

ALAVARSE, OCIMAR MUNHOZ

**FRANÇA FAZ AVALIAÇÃO DE
ENSINO COM NOVA PROVA**

2009

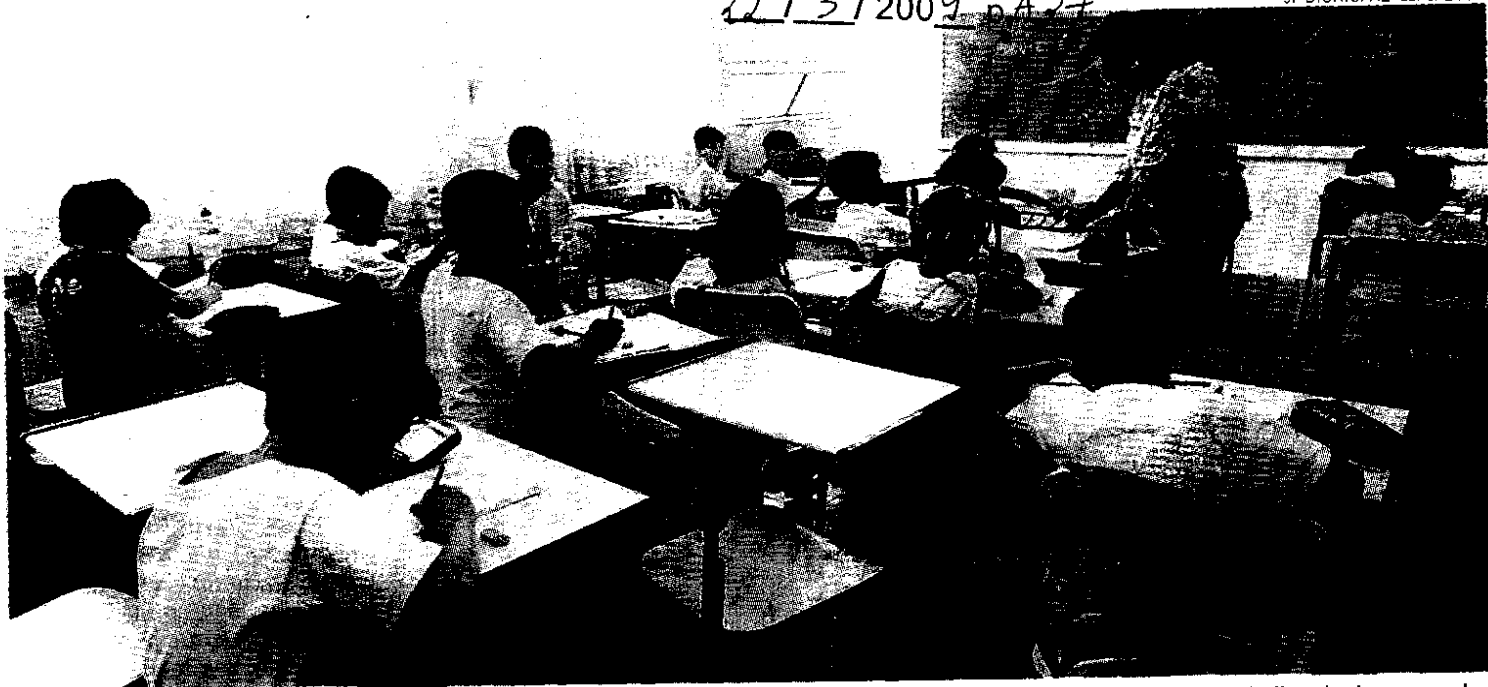
França faz avaliação de ensino com nova prova

Mais de 700 mil estudantes foram avaliados no início do ano, mas oposição de professores atrasou correção, que ainda não foi concluída

O Estado de S. Paulo

22/3/2009, p. A27

JF DIÁRIO/AE-18/3/2009



LONGO CAMINHO – No Brasil, iniciativas de avaliação da qualidade do ensino se consolidam; SP divulgou 4ª-feira seu índice de desempenho

Andrei Netto

CORRESPONDENTE
PARIS

O governo francês está colhendo neste mês os primeiros resultados de seu novo teste de avaliação do nível de conhecimento dos estudantes de ensino elementar do país. Em janeiro, mais de 700 mil alunos de 7 e 8 anos e de 9 e 10 anos se submeteram aos provões de Curso Elementar 1 (CE1) e de Curso Médio 2 (CM2), equivalentes à 2ª e à 5ª séries do ensino fundamental no Brasil. Na última quarta-feira, o Estado de São Paulo também divulgou os resultados de sua avaliação (*mais informações nesta página*).

Ambas as avaliações na França são realizadas há mais de 20

anos, mas em 2009 tiveram o perfil alterado. Procura-se agora medir o grau de progresso da criança, fornecer um parâmetro aos pais sobre o desempenho do filho e obter informações sobre a eficiência da escola, permitindo ao Ministério da Educação e às prefeituras reorientar estratégias pedagógicas.

“Sem resultados precisos e objetivos, não poderíamos agir de forma eficaz para melhorar o desempenho dos estudantes”, argumenta Jean-Louis Membrini, diretor-geral de Ensino Escolar do Ministério da Educação. “O objetivo do ministério é dividir por três o número de alunos em grande dificuldade nos próximos cinco anos.” Em ambas as provas, as crianças precisam demonstrar domínio de lín-

gua francesa e de matemática. Aplicados em janeiro, ao longo de uma semana, os exames totalizaram 100 questões – 60 de francês e 40 de matemática.

Os testes enquadrarão os alunos em quatro faixas de desempenho: “em grande dificuldade” (inferior a 33% de acertos), “domínio ainda insuficiente” (entre 33% e 50%), “conhecimento a consolidar” (entre 50% e 66%) e “boa performance” (acima de 66%).

BOICOTE DE PROFESSORES

Ao todo, 730 mil estudantes se submeteram à prova, mas só 544 mil foram computadas até a terça-feira. O atraso na apuração é causado pelo boicote de professores ao novo método de avaliação. Três dos quatro

maiores sindicatos da categoria na França estimularam os docentes a não aplicar provas sobre conteúdos ainda não lecionados. Além disso, os sindicatos consideraram a prova rigorosa demais. Os alunos de CM2, com idades entre 9 e 10 anos, por exemplo, tiveram de interpretar trechos de um texto do escritor americano Ernest Hemingway.

Mesmo com a controvérsia, os resultados geram expectativa nas comunidades escolares em todo o país há cerca de um mês. O acesso às estatísticas nacionais será livre. Já os dados sobre o desempenho dos alunos e das escolas será restrito a professores, diretores e pais. •

CONTINUAÇÃO

CONTINUAÇÃO

Índice no fundamental avançou pouco em SP

Estado de S. Paulo

22/3/2009 p. A27

Na semana passada, o governo de São Paulo divulgou o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (Idesp), que mostra a evolução dos alunos da rede estadual. Os dados revelaram que o ensino fundamental público avançou pouco no último ano. O índice cresceu 3% entre 2007 e 2008 e, com isso, a nota média geral não chegou a 4, numa escala que varia de 0 a 10.

Para a educadora da USP Silvia Colello, o pouco avanço do fundamental mostra que o nível chegou a uma situação-limite. "Para se obter resultados melhores nos anos iniciais, são necessárias mudanças mais aprofundadas, como na carreira e capacitação dos professores."

Recentemente, o governo iniciou o programa Ler e Escrever na fase de alfabetização das crianças. Uma das ações foi a inclusão de estagiário nas classes de 1º ano para ajudar o professor. Para o especialista da USP Ocimar Munhoz, o Idesp

mostra que o programa ainda não atingiu os resultados esperados.

Existe um índice para cada ciclo de ensino. No ano passado, cada escola teve uma meta estabelecida – com base na sua nota do Idesp de 2007 – para ser alcançada. A maioria das cerca de 5 mil escolas (71,4%) chegou à meta em pelo menos um dos ciclos – nas turmas de 1ª a 4ª série, de 5ª a 8ª série e ensino médio.

O cálculo leva em conta o desempenho dos estudantes numa prova feita pelo governo, o Saresp, e a quantidade de alunos na série correta para a idade. O Idesp foi divulgado pela primeira vez no ano passado. O governo distribuirá bônus para professores e funcionários de acordo com o sucesso em cumprir tais metas. Os resultados do bônus serão divulgados amanhã pela secretaria. ●